

Discurso do Director, Dr. Roland Clauß, na Assembleia Geral da Associação da Escola Alemã de Lisboa de 19 de Novembro de 2009

Tradução: Ana Paula Dias

Exmo. Senhor Embaixador, Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores da Mesa da Assembleia, estimada Sra. Dra. Julia Hansen Santana, prezado Sr. Dr. Manfred Schüler, estimados colegas, Exmos. Sócios da Associação da Escola Alemã de Lisboa.

Também eu gostaria de saudar-vos a todos com as boas-vindas à Escola Alemã de Lisboa!

1) O primeiro ano já passou

O meu primeiro ano no cargo de director passou tão depressa, como se de um voo se tratasse e, apesar de me sentir como no final da primeira Assembleia Geral, já estou aqui na segunda Assembleia Geral anual para vos apresentar informações sobre os acontecimentos mais importantes que tiveram lugar ao longo do ano passado.

Posso dizer que, quanto a mim, considero ter sido um bom ano. Adaptei-me rapidamente e conheci muitas pessoas de todos os grupos da Escola, nomeadamente membros do Conselho da Administração, professores, pais e alunos, com os quais tenho prazer em trabalhar. A minha actividade como director na Escola Alemã de Lisboa representa para mim um grande e estimulante desafio e, apesar do volume de trabalho ser desgastante (largamente superior ao da Alemanha), a flexibilidade do campo de trabalho e as oportunidades que emergem de uma cooperação produtiva que envolve pessoas de cariz tão diferente e tão interessante, proporcionam-me também grande satisfação no meio de tanto trabalho.

Neste primeiro ano nestas funções pretendi sobretudo ter uma atitude de observador e realizar as primeiras experiências, sem contudo avançar para decisões, para as quais ainda não dispunha de conhecimentos suficientes sobre a Escola. Nesta altura, porém, já se me afiguram com mais clareza alguns pontos-chave e linhas de orientação sobre o trabalho que tenho de realizar. Alguns projectos ligeiramente abordados no ano passado, nessa altura ainda de forma insegura, já ganharam forma e firmeza e é com muito prazer que no próximo quarto de hora vos irei expor estes projectos que constituem não só o meu, mas o trabalho de todos nós aqui na EAL.

2) O processo de Modernização está quase concluído

Em primeiro lugar quero dizer que esta Escola está a ficar cada vez mais bonita, excedendo por vezes todas as expectativas!

Quando me lembro da minha estreia aqui na Escola num contentor escuro junto à piscina, quando vejo as fotos antigas do Pavilhão Desportivo, do Ensino Primário e do Campo Desportivo e depois passo pelo lindo relvado e pelos arbustos de loendro e hibiscos ao ir visitar os alunos no novo edifício da Primária ou quando vou observar as aulas no novo Pavilhão Desportivo tríplico ou quando relembro a recente inauguração da Biblioteca dos Alunos, chego à conclusão de que nestes últimos dois anos se tem assistido a extraordinárias mudanças nesta Escola. Os novos edifícios e espaços, a optimização em termos de funcionalidade e a sua nova estética, são motivo de orgulho para todos os que têm a oportunidade de trabalhar numa escola tão especial como a nossa e constituem também razão para uma atitude de gratidão para com os principais envolvidos, nomeadamente as senhoras e os senhores do Conselho de Administração, pois sem a sua iniciativa e sem a sua presença diária a título voluntário, entregando-se de corpo e alma a esta obra, nada disto teria sido possível. E assim sendo, remeto-me agora ao silêncio sobre outros aspectos que dizem respeito à Modernização, pois já foram expostos de uma forma extensa e cuidada pela Presidente do Conselho de Administração, Dra. Julia Hansen Santana, na apresentação do Relatório de Contas.

3) A Escola goza de boa saúde, apesar de não economizar na Pedagogia

Neste contexto é importante constatar-se que apesar dos elevados investimentos nos edifícios e espaços da Escola, nas obras de manutenção e nas amortizações, a Escola se encontra em boa situação financeira. Tal como apresentado pela Directora dos Serviços Administrativos e pelo Conselho de Administração, verifica-se que a Escola possui um suporte material bem organizado e salutar. Isto acontece, apesar de este ano se ter registado uma ténue descida do número de inscrições e de se ter procedido generosamente na organização do ponto de vista pedagógico. Organizaram-se turmas pequenas com uma média de 25 alunos e dividiu-se o 10º ano em quatro turmas de 21/22 alunos, o que naturalmente representa custos acrescidos. O futuro e, sobretudo, o número de inscrições, nos dirão se esta situação se poderá manter.

4) Inspeção Escolar da Alemanha no mês de Fevereiro do próximo ano

A data mais importante deste ano lectivo tem lugar na semana de 6 a 12 de Fevereiro do próximo ano, quando se registar a presença de cinco inspectores da Inspeção Escolar da Alemanha na nossa Escola, cujas funções consistem em inspeccionar a nossa Escola de uma ponta à outra. Isto significa que todos os locais e edifícios serão objecto de inspecção e, para a avaliação do ensino, os inspectores irão assistir às aulas de quase todos os professores. Realizar-se-ão longas entrevistas com os órgãos representativos da Escola e muitos documentos que lhes teremos de apresentar serão analisados. Por último irão registar todas as suas opiniões, observações e informações por códigos em múltiplos formulários, cujo resultado determinará a classificação das nossas competências enquanto instituição escolar e, depois de todo este processo, assim espero, seremos classificados com a menção honrosa de “Escola Alemã no Estrangeiro com excelência”.

Até lá, ainda temos muito trabalho pela frente. O que nos anima um pouco neste confronto gigantesco é o facto de estarmos confiantes na nossa estrutura organizacional.

Uma medida que foi tomada a longo prazo pelo Conselho Administrativo e pela anterior Direcção, e que se tem revelado eficaz, foi a de implantar a função de um coordenador para gerir a Qualificação Pedagógica (“PQM”). E esta função tem sido executada com tal afinco e dedicação pelo prof. Peter Seidelmann que já seria impensável prescindir deste serviço. Os trabalhos de preparação a longo prazo representam uma tarefa importante, na medida em que uma grande parte do trabalho extraordinário é solicitado pela comissão de inspectores num período que antecede a semana da inspecção. Isto significa que um número infinito de papéis, documentos e relatórios têm de estar elaborados e disponíveis com a antecedência de alguns meses.

Refira-se ainda como bons colaboradores neste processo de preparação para a Inspeção o Sr. Manfred Stöhr, do Conselho de Administração, e o Sr. Ralf Dietl, nosso Consultor Escolar de Gestão de Qualidade Pedagógica, de Madrid, destacado pelas Entidades Alemãs para apoiar as Escolas Alemãs da Península Ibérica.

Um apoio também significativo tem sido prestado por um grupo de professores empenhados e motivados desde o ano passado no *Projecto do Desenvolvimento* da Escola. Numa primeira fase o Grupo de Trabalho, em que também participaram elementos do Conselho de Pais, começou por se dedicar à revisão dos *Princípios Orientadores da EAL* que já datam de há muitos anos.

Além disso, este grupo de professores participou na selecção das questões para o *Peer-Review*, processo de avaliação que decorre em parceria com outras escolas. As questões apresentadas para a referida avaliação tinham por objectivo revelar em que medida é que os métodos aplicados pela Escola satisfazem a heterogeneidade dos seus alunos, se o

programa da integração dos Alunos “S” se está a revelar eficaz, se o encontro linguístico e cultural é real e como é que a Escola lida com a sobrecarga de alunos e professores. A partir desta avaliação levada a efeito em Fevereiro por colegas das escolas parceiras do Porto e de Valência, tentou-se encontrar respostas para estas questões. No final dos trabalhos, o nosso grupo de professores, que não se poupa a esforços, ainda se dedicou à avaliação do processo *Peer-Review*.

Os resultados da dita avaliação atestam, de um ponto de vista geral, o nosso trabalho e os nossos objectivos, mas em alguns aspectos isolados também se encontraram problemas e défices. Assim, foi referido pelos nossos parceiros que o encontro dos nossos Alunos portugueses e alemães se dá de uma forma interessada e tolerante; todos os grupos apreciam a forma diversificada e produtiva com que a Escola investe no encontro e intercâmbio das nossas culturas. A crítica defendida foi que as viagens à Alemanha, bem como o intercâmbio com instituições alemãs deveria acontecer com mais intensidade e mais cedo do que no final do 11º ano, a um ano do “Abitur”.

O projecto da integração faseada dos Alunos “S” também foi elogiado no relatório de avaliação; neste caso, também se referiu uma crítica apresentada pelos Alunos que propõem a integração total nas aulas de Alemão antes do 10º ano.

Ficou documentado no relatório que, de um modo geral, alunos, pais e docentes conferem à actividade pedagógica um nível muito elevado e exemplar, mas que em muitos aspectos também reconhecem existir uma sobrecarga tanto para os docentes como para os alunos. O ponto mais difícil do relatório de avaliação diz respeito à organização das aulas. A observação feita sobre as aulas é de uma relação exemplar entre professores e alunos e de um bom ambiente de estudo, correspondente a um alto nível de sucesso. Contudo, registou-se o uso de um método uniforme e muito centralizado no professor, bem como um défice no método da abordagem comunicativa, na diferenciação metodológica, na participação dinâmica dos alunos e uma falha na orientação que visa as necessidades específicas individuais dos aprendentes. Depois da avaliação das escolas parceiras, o Grupo de Trabalho de professores da EAL desenvolveu-se, integrando mais elementos de outras secções e um elemento do Conselho de Administração. A partir de então, passou a chamar-se “Comissão Permanente”, cuja função consiste em representar, gerir e organizar outros sectores da EAL, servindo, assim, de guia a uma série de Grupos de Trabalho.

Estes grupos estão a trabalhar presentemente em assuntos problemáticos e nos assuntos que foram alvo de crítica no relatório da avaliação das escolas parceiras, os quais também se enquadram na avaliação das *Linhas Orientadoras* da Escola feita pelos professores.

Um dos grupos está a estudar o défice quanto à *diversidade de métodos* e à diferenciação em grupo, estando também a ser elaborados projectos de reforma que se regem pelo nosso

critério de valores. Refira-se aqui o Programa da Disciplina de Alemão e o Programa de Integração da Escola. Neste âmbito também não se pode menosprezar o Trabalho de Grupo que faz a transição entre a Primária e o Liceu e que está a elaborar um programa para a fase lectiva conjunta do 4º ao 6º ano, que será aplicado já no próximo ano lectivo. Mais adiante darei informações mais detalhadas sobre este projecto.

Após um ano repleto de estudos de desenvolvimento poderemos concluir que muito se fez no âmbito deste processo. Actualmente o grupo já conta com 30 professores que se subdividiram em grupos diversificados para dar continuidade a este processo de desenvolvimento. E se no início houve quem ficasse assustado com a informação de que a Inspeção Alemã exigia a apresentação de um programa escolar, de todo inexistente, agora já pode falar despreocupadamente de uma Escola que se pôs a trabalhar afincadamente num projecto de desenvolvimento bem estudado e programado conscienciosamente.

5) Aprender Alemão na EAL

Um dos assuntos sobre os quais tenho reflectido no contexto do nosso trabalho como Escola Alemã no Estrangeiro é que nunca é demais tentar encontrar meios que facilitem aos alunos portugueses a aprendizagem da língua alemã até conseguirem resultados excelentes, se tivermos em conta que um aluno na nossa Escola, que tem por objectivo o diploma alemão do "Abitur", é tão bom quanto a sua competência na língua alemã. Por isso, é útil que o *Grupo de Trabalho "Integração"* se empenhe em encontrar novas formas de aprendizagem da língua alemã. Certamente que não se trata da descoberta de novas estruturas, uma vez que o conceito já implantado, que consiste na integração progressiva dos alunos nas aulas de Alemão e em grupos de estudo concebidos para fomentar a progressão de diversos alunos de língua estrangeira em situação avançada, já tem comprovado a sua eficácia. Contudo, há quem questione se não deveríamos agir com mais audácia e determinação na questão do encontro entre falantes de língua materna e falantes de língua não materna que, presentemente, separa os alunos portugueses do nosso Jardim de Infância em grupos de Alemão Língua Segunda, para os poupar às exigências do Alemão como língua materna até à integração completa no 10º ano. Nesta área poder-se-ia pensar em modelos faseados de integração, bem como analisar a antecipação da integração completa já no 9º ano.

Refira-se, neste contexto, que as aulas de Alemão na EAL se regem pelos métodos didácticos mais modernos do ensino de línguas estrangeiras, tratando-se reconhecidamente de um ensino de alto nível.

Apesar disso, temos de estar conscientes de que os nossos alunos só irão atingir o nível de proficiência na língua alemã, se conseguirmos suscitar nos nossos jovens portugueses

interesse pelas pessoas nativas da língua, pela sua cultura e a sua sociedade. É preciso que, através da experiência do encontro e da convivência diária, os nossos alunos portugueses visualizem na aquisição desta língua estrangeira uma porta aberta para o mundo. São necessárias estas experiências profundas e marcantes para que os nossos jovens lisboetas se sintam verdadeiramente motivados em atingir a proficiência na língua alemã. Perante tal objectivo, concluir-se-á que a habitual viagem à Alemanha no 11º ano, a um ano do *Abitur*, como dinâmica única, não é suficiente.

Razão pela qual o prof. Valentim e eu tomámos algumas iniciativas no ano passado, como aconteceu com o desenvolvimento do intercâmbio das turmas “S” com a Escola de Berlim, intercâmbio que muito valorizamos e que já deu os seus primeiros frutos com a visita da directora da Escola de Berlim a Lisboa há algumas semanas.

A primeira viagem à neve para esquiar nos Alpes da Áustria das turmas do 7ºano, planeada para Março do próximo ano, também foi planeada no contexto de proporcionar mais experiências aos alunos em ambientes de cultura alemã. Ainda que no caso da viagem aos Alpes estejam envolvidos outros aspectos, como a prática desportiva e a convivência em grupo, estamos todavia convencidos de que a experiência no ambiente de neve, onde impera a cultura da montanha no Inverno, certamente mítica para portugueses, irá resultar numa maior aproximação dos alunos com a cultura alemã, do que alguma vez se irá conseguir com a memorização de listas de vocabulário.

No contexto do encontro de sensibilidades com a cultura alemã temos, numa primeira fase de análise, ainda outro projecto que consiste na ideia de um intercâmbio com liceus alemães para alunos portugueses no início do 10º ano que compreenderia a estadia de algumas semanas em liceus e em casa de famílias alemãs e a posterior estadia dos alunos das escolas parceiras na nossa Escola.

6) Estudar na Alemanha

No mesmo sentido o prof. Thomas Harth e eu planeámos no ano passado uma acção informativa sobre estudos superiores na Alemanha junto dos Alunos, não apenas a título informativo, mas também para dinamizar a sua motivação neste sentido.

Se tivermos em conta os extraordinários resultados do Exame Final dos nossos alunos portugueses, quando na sua maioria nada os liga à Alemanha, chegaremos logo à conclusão de que um sucesso deste nível, alcançado certamente à custa de muito esforço, deveria ser premiado com um curso superior na Alemanha, podendo pensar-se, por exemplo, numa licenciatura tirada na Alemanha com posterior mestrado feito em Portugal ou vice-versa.

Foi por esta razão que há 10 dias, ou seja, no passado dia 9 de Novembro se realizou uma reunião com os Pais dos Alunos do 11º ano, subordinada ao tema “Estudar na Alemanha”, que foi orientada pelo novo coordenador da orientação vocacional e profissional, prof. Martin Bösser. Nesta reunião estiveram presentes representantes da Universidade de Bielefeld e da Universidade Técnica de Munique (com as quais entretanto estabelecemos parcerias), que vieram de propósito para apoiar esta acção de informação e esclarecer questões colocadas por pais e alunos. Esta sessão de informação também foi enriquecida com a presença de ex-alunos da EAL que falaram das suas próprias experiências nas universidades alemãs.

Futuramente pretende-se aproveitar a habitual viagem do 11º ano à Alemanha para possibilitar aos alunos a permanência de um ou dois dias em universidades alemãs. Assim, poderão voltar da viagem motivados por uma experiência autêntica.

Tanto a reunião de pais como a visita às universidades são medidas que visam eliminar possíveis receios de alunos e seus pais e mostrar que, no actual mundo da globalização, estudar no estrangeiro não representa um risco que tem de ser calculado, mas uma oportunidade única, muito mais tratando-se, como é o caso, de alunos bilingues.

7) Uma nova estrutura para os primeiros três anos na Escola Primária do Estoril e para uma fase de ensino uniformizado do 4º ao 6º ano na Escola Primária de Lisboa

Mesmo que estas ideias e decisões por parte da Direcção da Escola tenham o objectivo de corresponder aos interesses e à aprovação dos pais, tal nem sempre foi conseguido no ano passado. A decisão tomada pela Direcção da Escola e pelo respectivo Conselho de Administração, após longas considerações, em limitar a Escola Primária do Estoril aos primeiros três anos escolares para criar uma nova fase escolar de adaptação flexível, foi efectivamente objecto de incompreensão e de oposição por parte de alguns pais.

Não se pretendendo apresentar argumentos e referir cada aspecto que nos conduziu a tais decisões, até porque uma nova exposição excederia todo o tempo desta noite, refira-se, no entanto, que ninguém tomou decisões de ânimo leve e que a razão de ser das nossas decisões são principalmente de cariz pedagógico, tendo também em conta aspectos da esfera da organização escolar. Para nossa satisfação manifestou-se, no final, por parte dos pais insatisfeitos com estas medidas, o desejo de manter o princípio da cooperação com a Escola. A ideia que impulsionou a reforma estrutural da Escola Primária do Estoril foi precisamente a que visa o desenvolvimento individual de cada aluno que agora, em termos globais, poderá concluir os primeiros três anos em dois ou quatro anos. Sem entrar em áreas da pedagogia, refira-se apenas que a Escola moderna já não trabalha com programas

do ensino metodológico que tem por objectivo principal o nível global, mas sim com modelos que respeitam as necessidades individuais dos alunos, tendo em conta as suas aptidões e capacidades, de forma a proporcionar a cada um mais sucesso nos seus estudos.

Inerente à decisão pela flexibilidade na fase inicial do 1º ao 3º ano está também uma reforma estrutural da Escola, ou seja, a fase uniformizada do 4º ao 6º ano que compreende os alunos do Estoril e de Lisboa. Os respectivos motivos e objectivos serão explicitados mais adiante no capítulo “Cooperação e sentido de grupo na esfera da Escola”.

Pretendemos levar muito a sério a possibilidade de uma cooperação intensa entre o Liceu e a Primária, uma vez que a nossa Escola reúne debaixo do mesmo tecto estes dois sectores, o que não acontece noutras instituições. Neste contexto, pretendemos intensificar a aplicação dos métodos de ensino individualizado, que já vem sendo praticado no Ensino Primário, tratando-se, portanto, de aplicar o mesmo princípio, tendo, porém, em conta as exigências específicas do nível liceal. Desta forma também resolvemos o défice registado pela avaliação das escolas parceiras quanto ao método uniforme praticado no Liceu. O respectivo Grupo de Trabalho, composto equitativamente por docentes do Ensino Primário e do Liceu, que já iniciou um modelo para o próximo ano lectivo, vê neste projecto múltiplas vantagens, algumas das quais são a criação de um grupo de docentes por cada classe, a direcção de turmas por pares do Ensino Primário e Liceu, as aulas sazonais ou o dia de atendimento aos alunos.

8) Primeiros alicerces de um conceito de desenvolvimento na EAL

Basicamente tem sido esta ideologia de desenvolvimento que se tem aplicado desde sempre na EAL com a sua vasta oferta em actividades extracurriculares e a criação de grupos com áreas específicas de ensino vocacional e avançado, permitindo aos alunos o desenvolvimento dos seus talentos e aptidões. De igual modo foi aplicado este princípio do desenvolvimento individual no apoio da tarde do Jardim de Infância e do Ensino Primário, na medida em que se criaram ateliês que permitissem mais meios de expressão aos alunos mais avançados e que, por outro lado, também permitissem detectar dificuldades, prestando o necessário apoio na realização dos trabalhos de casa e aplicando exercícios especialmente elaborados.

Durante o ano passado esta área foi muito estudada, pelo que se aumentou a oferta temática das actividades extracurriculares. Assim, o conceito de desenvolvimento da Escola está a ganhar cada vez mais sentido de identidade.

Neste contexto, e mediante as verbas disponíveis para o desenvolvimento extraordinário, foi decidido pelo Conselho de Administração e pela Direcção da Escola contemplar também

crianças com necessidades especiais, tratando-se, concretamente, de uma criança do Ensino Primário com a síndrome de Down.

Do ponto de vista generalizado também se introduziu uma aula de apoio para alunos do 6º ano com dificuldades nas disciplinas de Alemão, de Matemática e de Português com os professores das respectivas disciplinas. Deste modo, o professor reúne sistematicamente, em horário da tarde, um grupo de três ou quatro alunos, dando-lhes apoio individual e podendo-lhes explicar descontraidamente alguma matéria mais difícil.

De forma semelhante a estas aulas de apoio também foi concebido o apoio extraordinário aos trabalhos de casa para alunos do 5º e do 6º ano, no âmbito da oferta das actividades extracurriculares, que é ministrado na parte da parte, em quatro dias da semana, por duas professoras do liceu, permitindo aos alunos deste nível de orientação um apoio em termos de revisão de matéria.

A Escola encara todas estas medidas, que pelas suas especificidades visam o desenvolvimento da competência dos alunos, como uma das suas missões originárias, não pretendendo – que fique bem claro – desviar esta missão para a prática de explicações organizadas pelos pais.

9) Cooperação e sentido de grupo na esfera da Escola

A Escola Alemã é uma boa Escola que está interessada no melhor rendimento possível dos seus alunos; mas também é uma instituição, cuja gestão tem de fazer valer a sua oferta no mercado e registar sucesso. Condição fundamental é que os seus colaboradores se sintam identificados com a Escola e que cada um tenha consciência de estar a trabalhar em grupo, participando individualmente da melhor forma possível para o sucesso desse grupo. Por isso, é indispensável que exista o sentido de grupo, bem como as condições necessárias para a cooperação e para uma correcta distribuição de funções.

Por isso é que dediquei, durante o meu primeiro ano, uma atenção especial à criação ou melhoramento da cooperação e comunicação na EAL. Para grande satisfação minha, fui bem sucedido junto do corpo docente, pelo que, após um período relativamente curto, já posso dizer que estou a trabalhar efectivamente em boas condições. Posso referir-me a um relacionamento de confiança com todos os membros do Conselho de Administração, que agradeço; a cooperação com os Representantes de Pais e de Alunos também tem decorrido sem problemas e com o Conselho de Professores, com quem tenho reuniões regulares, foi possível realizar algumas reformas importantes durante o ano passado. A exemplo, refira-se o novo regulamento sobre a redução especial de propinas para todos os colaboradores, que só foi possível graças a um relacionamento de confiança entre a Direcção da Escola, o Conselho de Administração e o Conselho de Professores.

O que também aprendi no meu primeiro ano nesta Escola é que o corpo docente das Escolas Alemãs no Estrangeiro constitui um grupo muito especial. Estabelecendo comparações com a Alemanha, este grupo aqui ainda se subdivide em professores portugueses e alemães, em professores destacados e professores contratados localmente, em docentes de longa permanência e outros que ingressaram há pouco tempo. E neste âmbito ainda há a considerar o relacionamento do corpo docente com o pessoal administrativo, em que o último, em comparação com o da Alemanha, aqui é em maior número e exerce funções mais relevantes, pelo que uma das funções prioritárias do Director da Escola também é a de organizar a colaboração entre estes sectores, para poder amenizar eventuais fricções, se de todo não as conseguir evitar. Alguns dos meus projectos do ano passado foram conduzidos neste sentido.

Em certa ocasião incitei que se organizasse o habitual passeio de professores como um passeio em que participassem todos os colaboradores, tal como já acontecera com grande êxito por ocasião da última festa de Natal, organizada pelo Conselho de Professores. E foi assim que se realizou o nosso passeio no dia 18 de Setembro com 125 de um total de 140 colaboradores, em que todos, com óptima disposição, apesar do mau tempo, fomos em dois grandes autocarros até Óbidos, passando aí uma bela tarde. O efeito desse convívio ainda hoje é notório.

Além disso, resolvi envolver professores contratados localmente em funções de coordenação da Escola para além das suas funções lectivas. Estas funções coordenativas estavam limitadas aos professores destacados pela Alemanha, o que considero questionável, em parte por questões de igualdade de direitos e depois também por razões que se prendem à identidade da Escola, que depende do conhecimento e da experiência de longos anos de alguns dos nossos professores portugueses.

Estas medidas também representam algumas horas acrescidas, pois na coordenação da disciplina de Alemão temos agora além da prof. Claudia Holz, docente de língua materna alemã, duas docentes portuguesas, a prof. Lenia Fragoso e a prof. Tina Martins, que graças à sua experiência e especialização em Alemão Língua Estrangeira irão gerar novos e importantes impulsos na reorganização da aprendizagem do Alemão na EAL. De igual modo também a coordenação do nível do 5º ao 9º ano foi confiada não apenas à prof. Bettina Hodapp, professora destacada pelas entidades alemãs, mas também à prof. Maria João Hilt, uma professora portuguesa que, como boa conselheira, se dispõe a atender os Pais portugueses nas muitas questões que se lhes colocam.

10) Uma Escola mais aberta para o exterior

Tal como a Escola funciona internamente na modalidade de grupo, também deve, no meu entender, possuir uma postura de abertura para o exterior e estabelecer boas parcerias. Mesmo que não fizesse parte das minhas funções, eu iria considerar como algo natural que a Escola Alemã em Portugal desempenhe um papel activo enquanto representante da sociedade e da cultura do seu país. Até porque a cooperação entre as instituições alemãs em Lisboa é fundamental para que se realizem grandes eventos, como foi o caso do espectáculo com o humorista Dieter Nuhr, que se realizou há quatro semanas, e cujo êxito representa o resultado de algo em que estiveram envolvidas as três instituições: Embaixada, Instituto Alemão e Escola Alemã. E este é o caminho que queremos seguir, razão pela qual temos um compromisso em reunir regularmente com o Instituto Alemão, no sentido de promover encontro e intercâmbio, como será o caso mais próximo, em que se irá realizar um Dia de Porta Aberta. Dentro de apenas alguns dias, no dia 24 de Novembro, teremos efectivamente na nossa Escola cerca de 150 alunos que estudam Alemão em escolas portuguesas. Durante toda a manhã dar-se-ão oportunidades de encontro com os nossos alunos por meio de actividades conjuntas como na área da Música, em jogos de futebol e, nas quais, naturalmente também se irá praticar a língua alemã.

No âmbito das parcerias até existe um contrato com uma escola, a Escola Alemã de Silves, segundo o qual os alunos têm a possibilidade de, sob direcção da nossa Escola, realizarem o Exame do *Abitur* no Algarve.

Temos ainda a parceria com as Igrejas Alemãs em Lisboa, que muito valorizamos. Como prova de um bom relacionamento refira-se a realização da celebração dos 160 anos da Escola Alemã na Igreja Evangélica e o Concerto de Beneficência das Igrejas nas nossas instalações no mês passado.

E por último, mas não menos importante, refira-se neste contexto, também a Universidade Nova, da qual recebemos regularmente dois mestrados para o ensino de Alemão, o que em parte é compensado pela oferta de cursos de Português naquela Universidade, que por sua vez beneficiam os professores alemães que chegam de novo a Portugal.

Acaso poder-se-á imaginar um melhor encontro entre alemães e o seu país de acolhimento, do que este que consiste em promover a qualidade do ensino da língua alemã em Portugal e, em contrapartida, ter a oportunidade de fomentar a aquisição da língua portuguesa para uma melhor adaptação a este belo país?

11) A EAL como Escola de encontro de culturas e de línguas

Esta questão conduz-nos ao cerne de toda a nossa actividade, em que se baseiam todas estas medidas e reformas, todos estes projectos e todas as ideias que ao longo deste discurso fui expondo e desenvolvendo.

Todos vós e muitos dos que ainda chegarão nos próximos anos fazem parte deste objectivo comum que compreende o encontro e o enriquecimento das duas culturas, línguas e sociedades com um registo tão forte e único, que não se repete em mais lado nenhum da Alemanha ou de Portugal.

As obras que envolveram a Modernização da nossa Escola deram ainda mais expressão à imagem da nossa identidade, pois apesar de já sempre ter existido, agora foi realçada com a nova exposição das esculturas que a representam.

No pátio da Escola, colocados numa plataforma monumental, encontram-se agora os notáveis representantes de ambas as culturas, Fernando Pessoa e Johann Wolfgang Goethe, numa posição distanciada, mas em que os olhares se cruzam e subentendem o diálogo.

O que será que têm para dizer um ao outro? E os nossos Alunos? Os nossos rapazes e as nossas meninas sentam-se à volta destas duas figuras, nesta plataforma monumental, entregues aos seus pensamentos e ali descontraem, ouvindo música, lendo ou simplesmente, depois de seguirem com o seu olhar as duas figuras, fitando o céu que cobre Lisboa. Mas isto não é tudo, porque um bom observador ainda se apercebe de que existe uma atitude de escuta por parte dos Alunos em ouvir o diálogo entre estes dois grandes vultos, em cujo intercâmbio e encontro eles próprios estudam e vivem.